

Um olhar geográfico sobre o Território Quilombola Lagoas: Caracterização socioeconômica da Comunidade São Vitor – São Raimundo Nonato – PI

Juçara da Silva Braga¹, Judson Jorge da Silva²

1 - Graduanda em Geografia – UESPI – Campus São Raimundo Nonato. Discente de Iniciação Científica Voluntária PIBIC/UESPI.*juçara.braga@outlook.com

2 - Professor Assistente. Universidade Estadual do Piauí - UESPI. Mestre em Geografia (UFC).

Palavras Chave: *quilombo, geografia, Comunidade São Vitor.*

Introdução

Esse trabalho apresenta uma síntese dos resultados finais do projeto de Iniciação Científica, intitulado “*Geografia, Território e Questão Quilombola em São Raimundo Nonato-PI: Caracterização da Comunidade São Vitor*”, desenvolvido no âmbito do PIBIC/UESPI entre os anos de 2014/2015. Buscamos caracterizar socioeconomicamente a comunidade a partir de uma investigação sobre as atividades produtivas locais, a composição das famílias, a renda dos núcleos familiares, além de problemas vivenciados pelos quilombolas. Para seu desenvolvimento, inicialmente foram realizadas leituras a respeito da questão quilombola, visando definir os referenciais teóricos da pesquisa, com destaque para os trabalhos de Almeida (2011), Anjos (2014), Carril (2006) e Ratts (2007). A pesquisa documental se deu a partir do laudo antropológico do território quilombola Lagoas (MATOS & RODRIGUES, 2010). Já a pesquisa de campo ocorreu com a aplicação de questionário misto, contando com perguntas objetivas e abertas, e envolveu 46 residências.

Resultados e Discussão

A comunidade pesquisada integra o território do Quilombo Lagoas. O território possui uma área de aproximadamente 61 mil hectares, na qual estão inseridas 118 comunidades que se encontram distribuídas em cinco municípios, aglutinando em torno de 1.498 famílias, que totalizam aproximadamente 5.128 pessoas, segundo dados do INCRA – PI. Trata-se, portanto, do maior território quilombola do Brasil, no tocante a quantidade de comunidades que o integra (MATOS & RODRIGUES, 2010). A partir dos dados verificou-se que a comunidade São Vitor possui aproximadamente 142 pessoas, assim distribuídos: 19 crianças, 16 adolescentes, 92 adultos e 15 idosos. Constatou-se que as famílias nas quais somente uma pessoa da casa trabalha corresponde a 30,43%; as que duas ou mais participam da renda familiar totalizaram 67,39% e em 1 das residências nenhum membro da família trabalha (2,18%). Quanto ao tipo de atividade exercida, 26 famílias trabalham apenas com agricultura familiar, já o número de famílias em que a prática agrícola está presente, combinada com outras práticas, somam 36 (78,26% das famílias). A área de plantio fica entorno de um a três hectares: 19 famílias plantam numa área de 1ha; 12 famílias em 2ha e 5 utilizam 3ha para plantio. Os tipos de cultivo são: feijão, milho e mandioca. A renda mensal das famílias se apresenta da seguinte maneira: 15 tem de 0 a ½ salário mínimo; 18 apresentam de ½ a 1 salário mínimo; 4 tem renda de 1 a 1 ½ salário mínimo e 9 tem renda acima de 2 salários mínimos. Sobre benefício social

do governo federal, 25 recebem o Bolsa Família, o que corresponde a 54,34% das famílias. Com relação à migração sazonal para o trabalho, verificamos que em 11 das famílias algum membro viaja anualmente para outros Estados; 10 já saíram em algum momento e 25 afirmam que sempre permaneceram na comunidade. Quanto às condições de moradia, todas são cobertas de telha e edificadas com tijolos, 21 apresentam piso cerâmico e 25 de cimento. Inexiste rede de esgotos e abastecimento hídrico. A água consumida é captada da chuva e armazenada em cisternas de placa.

Conclusões

Os dados apontam para uma diversificação nas relações de trabalho dos membros da comunidade São Vitor. A agricultura, embora seja a principal atividade desempenhada pelos moradores, não se configura como a principal fonte geradora de renda. Trata-se de uma agricultura de sequeiro, realizada de modo rudimentar, com poucos recursos financeiros e tecnológicos, em uma área que se localiza no ambiente semiárido. Entre a maioria das famílias (78,26%), o trabalho agrícola ocorre de modo paralelo a outras atividades, que permitem ao quilombola uma espécie de assalariamento fora da comunidade tradicional. Paradoxalmente, esse assalariamento tem permitido o não abandono das práticas agrícolas que apesar de pouco competitiva no mercado e pouco rentável, a mesma continua sendo desenvolvida, sobretudo para o consumo familiar. Foi identificado, porém, a prática de migrações sazonais para o trabalho em outras regiões. Tal situação permite compreender que os quilombos da atualidade apresentam uma complexidade de relações que, longe de descaracterizá-los, demonstra uma multiplicidade de identidade dos remanescentes quilombolas que habitam esses territórios.

ANJOS, R.S.A. África Brasil: Atlas Geográfica. Brasília: Mapas Editora & Consultoria Ltda, 2014.

CARRIL, Lourdes de Fátima Bezerra. Quilombo, Território e Geografia. Revista AGRÁRIA, n° 3, São Paulo, 2006. p. 156-171

MATOS, Simone O. & RODRIGUES, Maria Sueli. Relatório Antropológico de identificação e Delimitação do Território Quilombo Lagoas. Piauí, São Raimundo Nonato: 2010.

RATTS, Alex. Entre quilombos no litoral, no sertão e na Amazônia: memórias de negros migrantes. In: HEIDEMANN, H.D. & SILVA, S. A. (Orgs.). Simpósio Internacional Migração: nação, lugar e dinâmicas territoriais. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2007.

Reunião Regional da SBPC em São Raimundo Nonato